

*Resumo simples*

## **DESAFIOS DURANTE A REABILITAÇÃO CARDÍACA: Um relato de experiência**

Maria Clara Monteiro da Silva<sup>1\*</sup>

\*Autor correspondente: [fisio.mariaclarasilva@gmail.com](mailto:fisio.mariaclarasilva@gmail.com)

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará

**Área Temática:** AT04 – Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Pacientes submetidos à cirurgia cardíaca apresentam risco elevado de complicações pulmonares e musculoesqueléticas, decorrentes do procedimento cirúrgico, anestesia, dor pós-operatória e imobilidade prolongada. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha papel essencial, atuando desde o período pré-operatório até as fases pós-operatórias hospitalar e ambulatorial, com o objetivo de prevenir complicações, otimizar a ventilação e favorecer a recuperação funcional. A pré-habilitação, realizada antes da cirurgia, inclui exercícios respiratórios, fortalecimento muscular e educação em saúde, contribuindo para a redução de complicações pulmonares e melhor desempenho funcional no pós-operatório. No pós-operatório, a reabilitação cardíaca é reconhecida como estratégia fundamental e é dividida em fases interdependentes, sendo a fase I, ainda durante a internação, considerada crítica. Essa fase envolve mobilização precoce, exercícios de baixa intensidade, treino respiratório e educação em saúde. Desta forma, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma fisioterapeuta residente na atuação com pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, destacando os desafios enfrentados na implementação da reabilitação cardíaca fase I, especialmente no que se refere à mobilização precoce e ao uso de recursos terapêuticos, por meio de um relato de experiência oriundo da vivência de uma fisioterapeuta residente em terapia intensiva, em um hospital referência em cirurgia cardíaca no oeste do Pará. A partir dessa vivência, observa-se que, apesar da relevância dessas estratégias, sua aplicação enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se a escassez de materiais adequados, como ventiladores mecânicos antigos, a limitada disponibilidade de equipamentos fisioterapêuticos e a atuação profissional frequentemente sem o auxílio de outros membros da equipe durante os atendimentos, o que dificulta a realização segura e eficaz da mobilização precoce. Soma-se a isso a necessidade de maior incentivo à atualização profissional baseada em evidências científicas, ainda pouco incorporada na prática cotidiana em alguns serviços. Apesar dessas limitações, a adaptação das condutas à realidade local e o empenho dos profissionais têm possibilitado avanços na assistência, contribuindo para a recuperação dos pacientes. Nesse sentido, destaca-se a importância de investimentos em infraestrutura, qualificação profissional e incorporação de práticas

baseadas em evidências, visando otimizar os desfechos clínicos e a qualidade do cuidado ofertado. Conclui-se que a fisioterapia, especialmente por meio da pré-habilitação e da reabilitação cardíaca fase I, é fundamental para reduzir complicações e melhorar a recuperação de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. Entretanto, a superação das limitações estruturais e organizacionais dos serviços públicos é essencial para a efetiva implementação dessas estratégias.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Cuidados Críticos. Unidade de Terapia Intensiva.